

MONITORIA NO ENSINO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS DISCIPLINAS DE TEORIAS DA HISTÓRIA II

BETHÂNIA LUISA LESSA WERNER¹;
MÁRCIA JANETE ESPIG²

¹Universidade Federal de Pelotas – bethaniawerner@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marcia.espig@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar brevemente as atividades realizadas no âmbito do Programa de Monitoria da Universidade Federal de Pelotas, especificamente na disciplina de Teorias da História II ofertada pelo Departamento de História no semestre 2021/2. Desenvolvida entre os meses de março a junho de 2022, a monitoria ocorreu na modalidade do ensino remoto em ambas as turmas (Bacharelado e Licenciatura), sob a coordenação da docente Prof^a Dr^a Márcia Janete Espig. Nesse sentido, tanto aspectos teóricos - referentes ao conteúdo programático da disciplina - quanto aspectos práticos - a utilização da plataforma E-Aula, onde ocorreram os encontros síncronos, e suas funcionalidades - foram objeto de estudo para a monitoria.

A adoção do ensino remoto em detrimento do ensino presencial devido à pandemia do Covid-19 colocou, frente ao campo da educação e seus vários agentes, diferentes desafios. Como destacam BROILO e NETO (2021, p. 144), os desafios sanitários: “[...] transpareceram os desafios que os professores, alunos, pais, diretores, dentre outros profissionais da área da educação também precisaram enfrentar para manter uma rotina estudantil ativa”. Nesse sentido, o Programa de Monitoria se apresenta enquanto um canal necessário para que as dificuldades enfrentadas nesse contexto sejam, no mínimo, expostas e dialogadas.

Dessa forma, objetiva-se refletir de maneira conjugada sobre a importância do papel dos alunos-monitores durante a graduação e a aproximação dos mesmos das vivências docentes no ensino superior. Instituída pela legislação brasileira no ano de 1968, através da Lei 5.540¹, a monitoria enquanto função discente nas universidades brasileiras vem sendo cada vez mais utilizada e discutida. O Programa de Monitoria, compreendido por SANTOS e LINS (2007, p. 7) enquanto um “[...] importante espaço no qual se pode conceber os alicerces iniciais de uma formação voltada para a docência” colabora, nesse sentido, na aproximação com as realidades e os desafios presentes nas salas de aula do ensino superior. Aliado a isso, a monitoria também se apresenta enquanto fator importante para a melhoria do ensino de graduação (NUNES, 2007, p. 46) dado que proporciona o envolvimento do discente no planejamento e na realização das atividades previstas em colaboração com o docente.

Em relação ao contexto pandêmico compreendemos que a função do monitor atua enquanto uma “ponte de ligação entre o planejado e o desenvolvimento da atividade planejada” (SILVA, MOURA, 2021, p. 6), especialmente no contexto de distanciamento social e adoção do ensino remoto, onde as desigualdades de acesso são maiores (COLL, 2021). Por conta disso, a

¹ Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 – Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm Acesso realizado em 25/06/2022.

monitoria também se apresenta enquanto função mediadora entre discentes e docente, estabelecendo diálogos, sanando dúvidas e colaborando no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, envolvendo atividades síncronas e assíncronas, buscou-se desenvolver ao longo do semestre diferentes abordagens e usos da plataforma disponível, refletindo sobre os conteúdos programáticos da disciplina e sua importância na formação acadêmica dos estudantes.

2. METODOLOGIA

A proposta de atuação da monitoria foi baseada em dois eixos: o acompanhamento dos alunos e alunas ao longo da disciplina e a colaboração com a professora responsável pelas turmas para a realização de atividades previstas no cronograma. Em relação ao acompanhamento dos discentes foi criado um email específico (teorias2monitoria@gmail.com), o qual foi disponibilizado aos alunos para a retirada de dúvidas, possíveis agendamentos de reuniões para melhor compreensão de algum texto da disciplina, auxílio na realização de alguma atividade avaliativa e problemas ou dificuldades que pudessem surgir, de modo geral, para o acompanhamento das aulas. Além disso, a partir da presença em alguns encontros síncronos - ocorridos nas terças feiras à noite e nas quartas feiras à tarde - ocorreram sugestões de textos complementares, pela monitora, para leitura e maior aprofundamento sobre temas que atravessavam as discussões da disciplina. Durante os encontros síncronos, ainda, foram realizados acompanhamentos de grupos de alunos durante as atividades avaliativas, estando a monitora disponível para retirada de dúvidas, auxílio na leitura e na interpretação dos materiais.

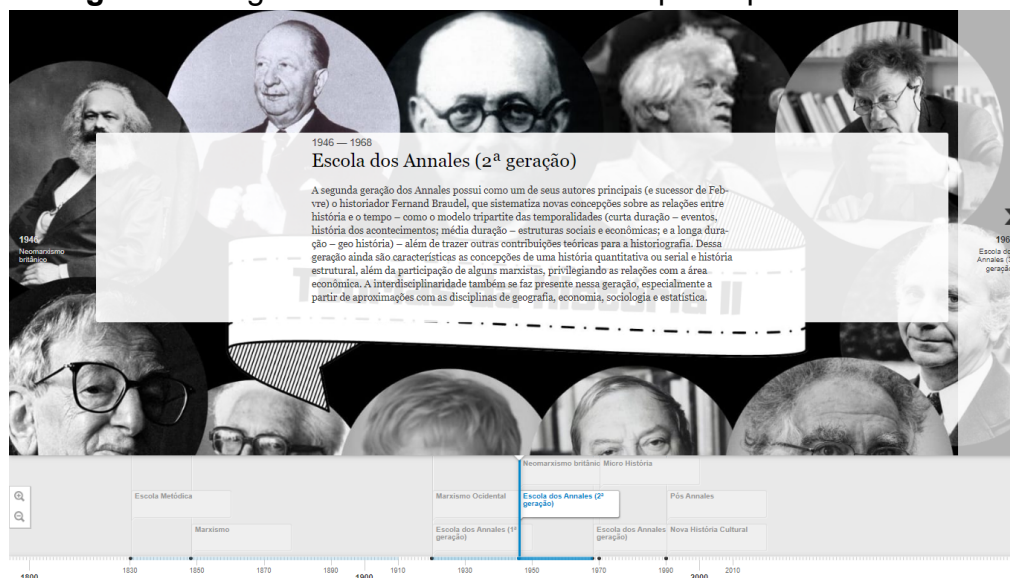
Já em relação à colaboração com a professora responsável pela turma, as atividades desenvolvidas foram desde a busca por textos disponíveis online para disponibilização às turmas até a elaboração de uma linha do tempo para revisão dos conteúdos estudados ao longo do semestre. Nesse sentido, destaca-se a possibilidade de “[...] compartilhar com o monitor a função de pesquisar sobre assuntos que o docente pretende abordar e a de contribuir para a preparação do material didático” (DANTAS, 2014, p. 573), colaborando também para sua formação contínua e profissional. A realização de buscas por materiais envolveu o aprimoramento das pesquisas online em ambientes acadêmicos por parte da monitora e também o conhecimento de novos sites de busca através das trocas com os demais discentes.

Além disso, a partir da Oficina para Tutores e Monitores da UAB UFPEL, oferecida pelo Núcleo de Políticas de Educação à Distância (NUPED) no primeiro semestre de 2022, surgiu a ideia da criação de uma linha do tempo no próprio ambiente virtual da disciplina. A Oficina contribuiu para que a atuação da monitoria fosse aplicada de maneira mais eficaz pois, além das trocas com os demais discentes-monitores de outros cursos, também incorporou discussões sobre o papel dos monitores, as políticas de permanência estudantil, as percepções sobre o ensino remoto e as ferramentas e possibilidades de uso da plataforma virtual. A partir desse último tópico foi apresentada na Oficina a ferramenta H5P, a qual facilita a criação de conteúdos interativos das mais variadas naturezas, deixando os mesmos mais atrativos aos estudantes. Dessa maneira, através de diálogos constantes com a professora responsável, foi organizado um material escrito referente aos diferentes períodos de desenvolvimento da historiografia ao longo dos séculos XIX e XX, bem como um

card, contendo imagens de autores estudados ao longo do semestre, para que fosse anexado como plano de fundo.

Os textos foram revisados e o material inserido na plataforma pela professora, a partir dos tutoriais contidos na Oficina. Disponibilizado o acesso aos estudantes, a linha do tempo foi, por fim, apresentada pela monitora em um dos encontros síncronos prévios à prova, em ambas as turmas, visando colaborar na revisão de tópicos importantes para a avaliação final da disciplina (Imagem 1).

Imagem 1 - Registro de tela da linha do tempo na plataforma E-Aula



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido à baixa demanda pelo auxílio individual através da monitoria é que foi pensada a atividade da linha do tempo, descrita acima. Visando uma maior aproximação com os estudantes e a elaboração de uma forma diferenciada de estudo sobre os conteúdos da disciplina, bastante teórica e densa, a criação desse material foi elogiada pelos mesmos após a apresentação no momento síncrono, reforçando sua aprovação. Em relação a pouca procura, consideramos importantes as discussões sobre a transição do ensino médio para o ensino superior, destacando a cultura do ensino superior, como aponta RIDHA *apud* RAMALHO (2007, p. 20), enquanto: “[...] cultura que, na sala de aula, normalmente, os estudantes mais escutam, e menos escrevem e ao final das aulas eles pouco têm anotado e quando questionados poucos respondem [...]”. Nesse sentido, retoma-se a importância dos Programas de Monitoria para que os processos de ensino e aprendizagem se tornem cada vez mais democráticos e incorporem a presença dos discentes nesses planejamentos.

Além disso, destaca-se ainda a possibilidade de desempenhar, mais uma vez², a função de monitora e poder enriquecer, a partir da mesma, minha própria formação intelectual e acadêmica. Por conta da aproximação com o ensino proporcionada pelos Programas de Monitoria é facilitada, portanto, a socialização do conhecimento acadêmico.

² Em 2021 desempenhei a função de monitora nas turmas de “Introdução ao Estudo de Acervos” e “Fontes e Acervos Históricos”, também coordenadas pela Profª Drª Márcia Janete Espig e desenvolvidas ao longo do semestre 2021/1, entre os meses de julho a novembro de 2021.

4. CONCLUSÕES

A partir da breve descrição acima buscou-se elucidar algumas das reflexões que fazem parte da vivência da monitoria e de sua aproximação com a docência no ensino superior. Como destacado por DANTAS (2014, p. 587), concordamos que o desempenho da função de monitor

[...] auxilia a expansão dos saberes pedagógicos produzidos durante sua formação profissional, bem como da criatividade, da pesquisa, da autoexpressão, do raciocínio, da compreensão e da sensibilidade didático pedagógica na relação com o outro (orientador ou colega). (DANTAS, 2014, p. 587)

Por fim, observa-se a experiência enquanto positiva e colaborativa para a formação docente desde a graduação, devido tanto às trocas entre discentes e docente quanto aos aprendizados proporcionados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm Acesso realizado em 25/06/2022.

BROILO, Liane; NETO, Gilberto Broilo. Pandemia 2020 e a EaD: o impacto do Covid-19 no ensino brasileiro. **Rev. ECCOM**, v. 12, n. 23, p. 139-150, jan./jun. 2021.

COLL, Liana. O desafio da permanência estudantil durante a pandemia. 02 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/07/02/o-desafio-da-permanencia-e-studentil-durante-pandemia> Acesso realizado em 26/06/2022.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**. (online). Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros., LINS, Nostradamos de Medeiros (orgs.). **A Monitoria como Espaço de Iniciação à Docência**: Possibilidades e Trajetórias. Coleção Pedagógica. Natal: EDUFRN, 2007, p. 45-57.

RAMALHO, Betania Leite. Reflexões sobre o ensino e o exercício da docência no ensino superior. In: SANTOS, Mirza Medeiros., LINS, Nostradamos de Medeiros (orgs.). **A Monitoria como Espaço de Iniciação à Docência**: Possibilidades e Trajetórias. Coleção Pedagógica. Natal: EDUFRN, 2007, p. 11-26.

SANTOS, Mirza Medeiros., LINS, Nostradamos de Medeiros (orgs.). **A Monitoria como Espaço de Iniciação à Docência**: Possibilidades e Trajetórias. Coleção Pedagógica. Natal: EDUFRN, 2007.

SILVA, Erislândia Gomes da.; MOURA, Maria Lenúcia de. A monitoria da disciplina de história da educação brasileira em tempos de pandemia da COVID-19. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-8, 2021.